

# AJUDE-NOS A encontrar ESTAS pessoas

**T**ODOS os anos milhares de pessoas desaparecem no Brasil. Alguns desses casos têm final feliz: uma filha que foge com o namorado e aparece algum tempo depois. Um filho que prolonga as férias no exterior e não se dá ao trabalho de informar a família sobre a mudança de planos.

Mas há também casos em que pessoas desaparecem sem deixar vestígios e pais, avós, irmãos e irmãs despertam a cada dia sem saber o que aconteceu a seus parentes e vivem à espera de uma resposta à pergunta: Estão vivos ou mortos?

Apresentamos aqui quatro desses casos. Se você tiver informações que possam ajudar a localizar estas pessoas desaparecidas, entre em contato com a delegacia mais próxima.

## **GIOVANA DIAS STRUFALDI** Santo André, SP

Em 27 de abril de 2001, Giovana Dias Strufaldi, 19 anos, saiu de casa em Santo André às 19h45 para ir a um barzinho que costumava frequentar na cidade de São Paulo.

Bonita, atenciosa com os pais, Giovana pretendia prestar vestibular para filosofia e trabalhava como secretária no escritório de advocacia do pai, Adolfo. No dia 27 de abril, pela manhã, ela foi sozinha a uma entrevista de emprego numa empresa de cartão de crédito, pois queria adquirir experiência profissional fora dos negócios da família.

À tarde foi ao ensaio de sua banda de rock, na qual tocava guitarra. De lá, Giovana voltou para casa a pé.

# Elas estão desaparecidas – e as chances de localizá-las se multiplicarão se você colaborar nas buscas

POR LUCIA SOUZA

Descansou um pouco e, como era sexta-feira, arrumou-se e avisou à mãe que ia a um bar em São Paulo, como fazia todos os fins de semana. “Ao contrário do habitual, naquela tarde ela colocou uma roupa simples: calça de sarja, tênis, blusa e jaqueta de couro pretas. Quase não usou maquiagem nem colocou salto alto”, recorda Roxane, a mãe da jovem.

Ela costumava voltar para casa de trem – numa viagem que durava cerca de 30 minutos – ou de carona com amigos. Mas, na manhã seguinte, ainda não tinha chegado em casa. Os amigos da garota disseram à família que Giovana não tinha aparecido no bar. Não havia sinal dela.

Quando saía, Giovana sempre telefonava para a mãe a fim de avisar que estava bem. “Ela fez o mesmo naquele dia, às 22h10.” A hipótese de



**Giovana Strufaldi**

Santo André, SP

**21 anos**

que o desaparecimento da caçula dos Strufaldis tenha sido voluntário é descartada pela família.

Depois que a polícia entrou no caso, descobriu que Giovana foi a Itapevi, a cerca de duas horas de sua casa, para comer numa lanchonete com dois amigos. Um deles disse que a viu pela última vez no local, num ponto de ônibus. “Ele contou à polícia que Giovana seguiria para outro bar, na Bela Vista. Mas acho que ela jamais iria a um lugar chique vestida daquele jeito”, desconfia Roxane.

A Delegacia de Pessoas Desaparecidas de São Paulo continua investigando o caso. Tanto os especialistas

quanto a família acreditam que Giovana está viva. A pista mais confiável veio em setembro de 2001, quando ela deixou um recado na secretária eletrônica de um ex-namorado. Mas a polícia não conseguiu identificar o local de origem do telefonema.

Em 18 de maio de 2002, a jovem de 1,62 metro de altura, 52 quilos, cabelos louros, lisos e longos ligou para casa e a faxineira atendeu. Só deu tempo de ela falar “É a Giovana”. “Pela voz parecia cansada, como se tivesse corrido. Enquanto falava, alguém chegou e desligou o telefone”, conta a faxineira. Outras pistas surgiram, mas todas falsas.

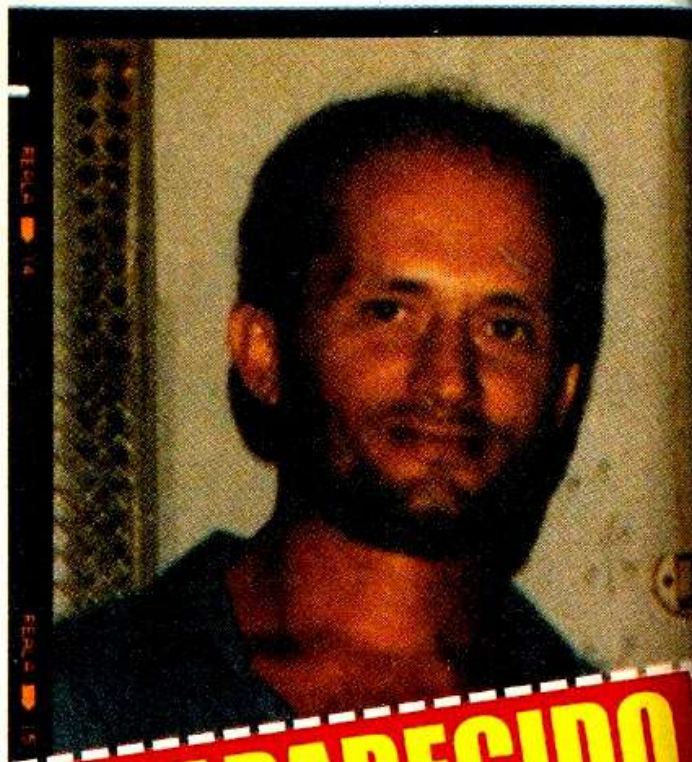
Roxane e Adolfo vivem para o dia em que alguém conte a verdade. E ainda têm esperanças. “Tenho fé em que vou reencontrar minha filha”, diz Roxane.

## WALDEMAR COELHO NETO

Colméia, TO

Waldemar Coelho Neto, 47 anos, foi visto pela última vez em 12 de janeiro de 2001, quando saiu da casa de uma das três irmãs, a costureira Marli Lima do Prado, 41 anos, em Balneário, Goiás. Ele trabalhava com compra e venda de gado e morava na cidade de Colméia, em Tocantins.

Waldemar viajou para acertar um trabalho em Balneário e aproveitou para visitar a irmã, Marli. “Ele saiu da minha casa às 10h30 do dia 12 de janeiro, rumo a Piracanjuba, também



# DESAPARECIDO

## Waldemar C. Neto

Colméia, TO

# 49 anos

em Goiás, onde tinha um compromisso. Daí em diante não sei o que aconteceu”, conta a costureira.

Waldemar é moreno, tem olhos castanho-escuros pequenos, 1,87 metro de altura e uma cicatriz no lado esquerdo do rosto. O cabelo é castanho-escuro. “Waldemar partiu numa sexta-feira e no dia seguinte um taxista da rodoviária de Goiânia ligou avisando que vira uma caminhonete com a placa de Colméia e que o veículo tinha marca de balas”, conta Marli.

Na mesma hora, ela seguiu com o marido, Zacarias, e os policiais para o centro de Goiânia. Chegando ao

pátio de estacionamento da rodoviária, Marli reconheceu o veículo baleado como sendo o de seu irmão.

Dentro da caminhonete os policiais da Delegacia de Roubos e Furtos só encontraram a agenda telefônica de Waldemar. “Vi duas marcas de bala na porta, mas não havia sangue”, lembra Marli. A polícia não tem a mínima idéia do que aconteceu com ele.

Marli não teve mais notícias do irmão. “A polícia não deu mais explicações e encerrou o caso”, diz ela. Mesmo viajando bastante a trabalho, Waldemar sempre voltava para casa e dava notícias. “Quero saber o que aconteceu”, desabafa Marli. “Estamos sentindo muita falta dele.”

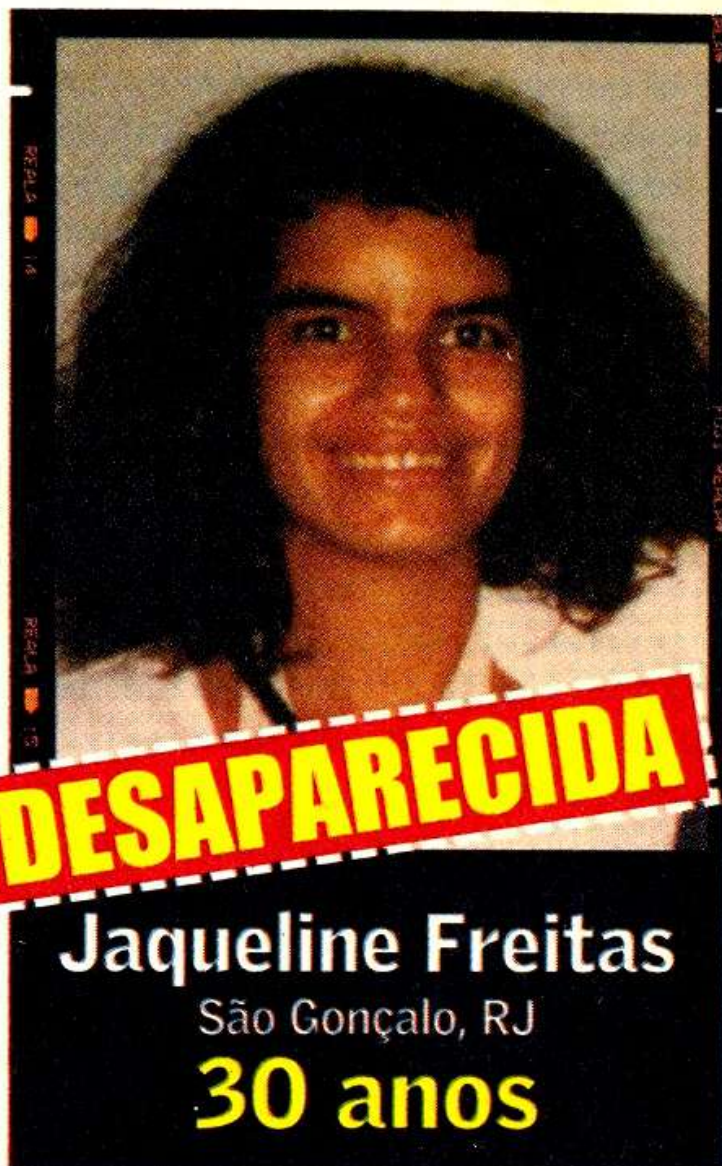
## **JAQUELINE DE FREITAS MORAES**

**São Gonçalo, RJ**

Jaqueline de Freitas Moraes foi dada como desaparecida no município de São Gonçalo, em 9 de julho de 2000. Desde então, nem a polícia nem a família tem notícia da dona de casa, hoje com 30 anos.

Jaqueline estava separada do segundo marido, o soldador de navios EneDir Clóvis de Moraes, 44 anos, havia cerca de seis meses. O casal tinha um filho, Lucas, de 6 anos. Do casamento anterior, com o motorista José Luiz de Oliveira Santos, Jaqueline tinha dois filhos: Débora, 8 anos, e Thiago, 11.

Aos 20 anos, Jaqueline converteu-



**Jaqueline Freitas**

São Gonçalo, RJ

**30 anos**

se à Igreja Evangélica. Religiosa, vivia em função dos filhos e do marido. O casal morava em São Gonçalo, mas, após a separação, ela mudou-se para a casa do pai, Darly da Silva Neves, em Duque de Caxias, também no Rio. Uma vez por mês, encontrava-se com EneDir para pegar a pensão.

Por volta das 18 horas de 9 de julho, como era costume, Jaqueline ligou para a mãe. “Ela me disse que estava saindo da casa do pai para pegar a pensão com o EneDir. Nunca mais falei com ela”, lembra Edna de Freitas Neves, mãe de Jaqueline.

Edna soube mais tarde que Jaqueline chegou à casa do ex-marido na

companhia de José Luiz. “Não sei se eles tinham voltado a namorar, mas parece que sim. O estranho é que minha filha sempre me contava tudo sobre sua vida amorosa. Chegava a me telefonar dizendo a placa do carro da pessoa com quem estava saindo”, recorda a mãe da vítima. Jaqueline estava supostamente alcoolizada. Edna estranhou o comportamento da filha. “Ela não tinha o hábito de beber.”

No entanto, José Luiz contou à polícia que Jaqueline pegou o dinheiro, foi a um bar e bebeu mais. Ela retornou à casa de Enedir, tomou banho, mas ninguém a viu sair. A última pessoa a vê-la, segundo a polícia, foi o vendedor que trabalha num *trailer* próximo ao bar onde ela parou, no Barro Vermelho.

O vendedor disse que ela estava transtornada, repetindo que estava mal e que ia “beber todas”. Depois, pediu carona a um desconhecido que passou num carro preto e se foi.

A mãe da vítima e o cunhado, Raimundo, passaram três dias procurando Jaqueline antes de dar queixa à polícia. Passaram por hospitais, pelo Instituto Médico Legal (IML) e por várias delegacias. O processo corre na 73ª Delegacia de São Gonçalo e na Delegacia de Homicídios do Rio de Janeiro, mas a polícia não tem pistas do paradeiro da dona de casa.

“A polícia me disse que desconfia de Enedir, mas eu acredito na inocência dele, pois sempre foi uma pessoa de bem”, retruca Edna. E complementa: “Toda essa história está muito mal contada.”

Edna afirma que desde que Jaqueline sumiu a paz em sua família acabou. “Estão todos muito preocupados.” Ela admite que às vezes é difícil manter a esperança. “É muito duro o que está acontecendo. Mas quero encontrar minha filha. Viva ou morta, quero encontrá-la.”

## J.K.S.M.

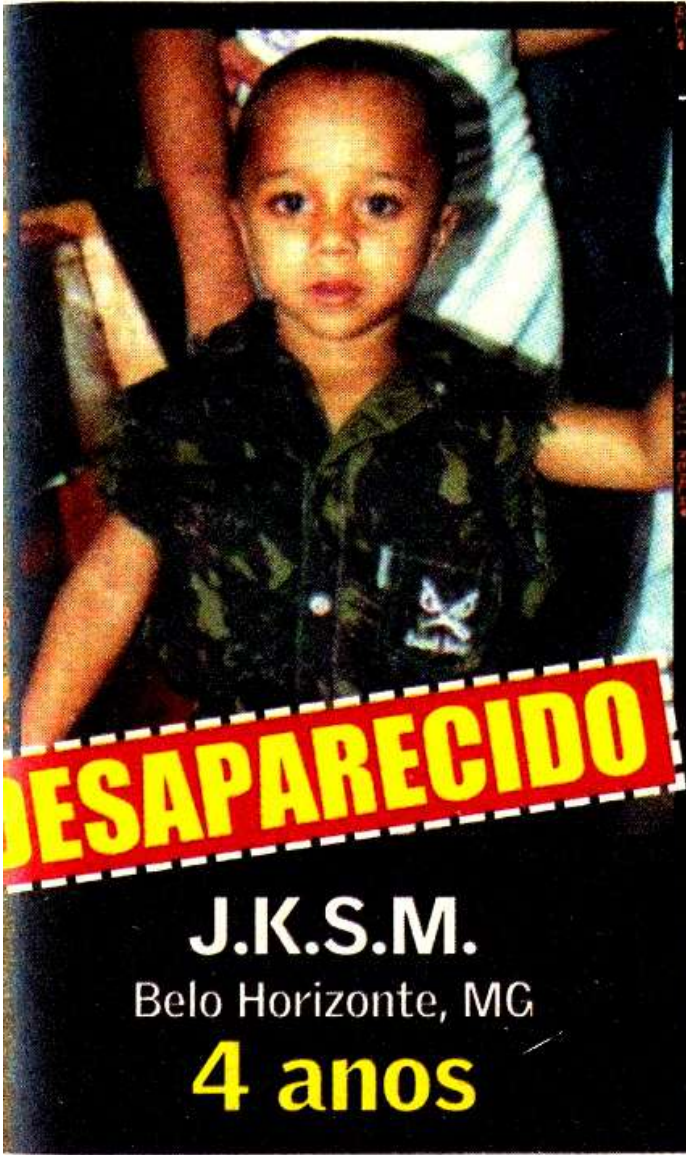
### Belo Horizonte, MG

Elizabeth Martins da Silva sente-se mais próxima do filho em sonhos, quando pode carregá-lo, abraçá-lo e confortá-lo. Ao despertar, cai na realidade do quarto vazio ao lado do seu. O mundo da vendedora Elizabeth virou de pernas para o ar em 15 de dezembro de 2001, quando o ex-marido, Heleno Monteiro, seqüestrou o filho, então com 3 anos.

Ela se lembra daquele dia como se fosse hoje. Na tarde de 15 de dezembro, Elizabeth, como de praxe, passou na creche no bairro de Santa Tereza, em Belo Horizonte, para pegar o menino ao fim de mais um dia.

Elizabeth e o filho tinham se afastado poucos metros da creche quando um Ford Del Rey cinza, placa GTS 2594, parou próximo a eles. Elizabeth percebeu que quem estava ao volante era o pai da criança. Heleno saiu do automóvel, pegou o filho no colo e sumiu sem dar explicações nem dizer para onde ia.

Elizabeth acionou a Delegacia Especial em Localização de Pessoas Desaparecidas de Minas Gerais. Na busca iniciada em janeiro de 2002,



**J.K.S.M.**

Belo Horizonte, MG

**4 anos**

país. Mas até hoje a polícia não obteve sucesso. “Ainda não temos nenhuma pista que indique o paradeiro de Heleno”, afirma a delegada Cristina Coelli, responsável pelo caso.

Quase um ano depois do desaparecimento do menino, em outubro de 2002, Elizabeth soube, por meio de um amigo do ex-casal (que não tem endereço fixo nem telefone), que o filho está bem. Ele só não disse onde os dois estão. Hoje há um mandado de busca e apreensão do menor. “Ele cometeu o crime de subtração de incapaz; apreender uma criança como ele fez é contra a lei”, explica a delegada.

Elizabeth tem certeza de que o filho está vivo, pois não acredita que o ex-marido seria capaz de maltratá-lo. Se for preso em flagrante, Heleno terá de cumprir pena de dois meses a dois anos. O menino tem 4 anos, cor parda, cabelos castanho-escuros encaracolados e olhos castanho-claros. “Sonho com o dia em que terei meu filho de volta. Só assim serei feliz outra vez”, diz Elizabeth.

*Se você souber de algo que possa ajudar a localizar estas pessoas, entre em contato com Seleções (veja os endereços no pé da página 5).*

descobriu-se que, naquele mês, pai e filho visitaram a mãe de Heleno em Goiás, mas deixaram o estado.

Elizabeth teme pela segurança do menino. “Heleno fez isso para ficar com nosso filho, apesar de eu ter a guarda do garoto”, diz Elizabeth.

Desde o desaparecimento, os dois vêm sendo procurados por todo o

## PALAVRAS CRUZADAS

Respostas da página 128: **Horizontais:** 1-limitar; 5-rubor; 8-nadar; 9-induzir; 10-enleada; 11-garça; 12-inside; 14-emboço; 17-Níger; 19-asfalto; 22-rolagem; 23-densa, 24-rosar; 25-nervosa. **Verticais:** 1-lente; 2-modelos; 3-terna; 4-reinar; 5-rodagem; 6-bazar; 7-rareado; 12-ignorar; 13-dirigir; 15-Orlando; 16-Batman; 18-galês; 20-fadar; 21-Osaka.